ENTREVISTADA: VANESSA DATA: 13/09/2019

1. Qual o seu nome?
   V: Vanessa Damacena Carvalho

2. Qual a sua idade?
   V: 24 anos

3. Qual a sua formação acadêmica?
   V: Estudante de educação física. Licenciatura em educação física.
   E: E qual período?
   V: Sexto

4. Você já teve experiência de ensino com atividades físicas para criança?
   V: Não! Não, nunca planejei atividade física específica para criança.
   E: Mas, anterior a isso, você teve algum contato com crianças?
   V: Não!

5. Qual o papel da Educação Física escolar na Educação Infantil?
   V: Então, eu acredito que seja uma fase muito crítica no desenvolvimento da criança em vários aspectos, tanto cognitivos quanto motores. Então acho que a educação física tem papel um essencial em contribuir para este desenvolvimento, principalmente motor.

6. Como você pensa que o tempo anterior a cada aula, investido em planejamento, pode contribuir em sua prática pedagógica?
   V: Então, acho que o tempo que a gente gasta planejando é, assim, acabam surgindo várias dúvidas que aí a gente tem que buscar soluções antes mesmo de, até uma forma de prevenir certas situações, e acho que acaba capacitando a gente dando mais base para a gente conseguir resolver realmente algum contratempo que acontece durante a aula, que a gente as vezes vai com um plano muito estruturadinho, bonitinho, e lá acontece várias coisas que não estão no cronograma. Eu acho que este planejamento prévio da gente da um suporte para conseguir resolver.
   E: E durante esta sua fase de planejamento, vocês recorrem a literatura, artigos, livros ou algum meio eletrônico para poder fazer?
   V: Sim, bastante. A gente sempre pesquisa tanto as atividades quanto mesmo para entender o conteúdo que a gente está querendo dar, sabe, para ter uma estrutura teórica também, não só de prática.

7. Considerando as diversidades (cor, gênero, deficiência, habilidades motoras e cognitivas, dentre outras apresentadas pelos estudantes) como você faz para que a inclusão escolar aconteça?

V: Então, a gente pesquisa bastante e, para ter assim noção de quais atividades correspondem assim, para mais ou menos a faixa etária, para não ser a mais da estrutura que eles consigam executar. E assim, a gente não tem nenhum aluno com deficiência na nossa sala, mas, por exemplo, na última aula ocorreu uma situação do, por exemplo, questão de gênero. Tipo, um menino gritando para outra menina falando que o lugar que ela estava sentada não era um lugar para menina, era um lugar só de menino. E aí assim, eu, tipo, conversei com ele, expliquei que realmente não tem essa divisão, e que ali é um lugar realmente para todo mundo. Então, se eu entendi bem a pergunta, né, a gente tenta planejar antes mesmo para que todo mundo consiga realizar a atividade que seja uma atividade que seja que eles vão conseguir participar, que não seja nada muito complexo talvez para eles.
E: E com relação as diversidades de cor, gênero, você imagina que possa haver alguma estratégia para haver alguma inclusão.
V: Então, a gente não monta a atividade assim com uma divisão, então a gente não divide as crianças. São sempre coisas mais em roda, tipo, que realmente todo mundo consiga participar, para realmente não ter essa distinção, tanto gênero quanto cor.

8. Os acontecimentos e contratempos (tempo, indisciplinas, espaço físico, material, dentre outros) de uma aula, podem contribuir para o planejamento da aula seguinte?
   V: Sim!
   E: De quais formas?
   V: É, a gente até já se programa, assim, que a gente já conhece os alunos, já sabe que tem alguns que são mais indisciplinados, então a gente tenta se estruturar para nas próximas aulas a gente conseguir envolver ele na atividade sem que tenha tanta... Só que acaba acontecendo alguns contratempos, como, “ah é aula do professor, acabou a aula antes”, tipo, professor regente da turma chegou e interrompeu a nossa aula e, assim, a gente ficou meio sem o que fazer. Os espaços físicos a gente já conhece na escola, então, a gente já sabe o que pode contar ou não. E eu acho que é isso.
   E: E se em uma aula acontece algum contratempo como, por exemplo, indisciplina de alguns alunos pontuais ou então até mesmo atrasos em alguma aula, você leva em consideração estes acontecimentos para planejar a próxima aula?
   V: Sim! A gente tenta tanto tempo de aula, né, tenta pensar, tipo, em talvez adaptar caso tenha que acontecer alguma coisa, óbvia vai ser mais curta, mais não vai ser... Então a gente tenta adaptar. Mas em relação a indisciplina, foi meio o que eu falei, a gente já tem noção mais ou menos de quem que é mais indisciplinado e tal, aí a gente tenta pensar antes em forma de talvez adaptar ali, ele conseguir participar sem... Mas é muito difícil, a gente particularmente tem dificuldade para chamar a atenção desse que é mais indisciplinado, de até brigar assim mesmo, não sei assim como fala direito. (risos)

9. Se uma turma não consegue corresponder às ações planejadas, seja com a execução da atividade ou atrasos além do planejado, quais ações você adota para a continuidade da aula?

   V: Ás vezes eu percebo que eles não conseguem porquê às vezes eles não entenderam, assim, eu pude perceber nessa semana. Então eu tento adaptar um pouco a linguagem, então, tipo assim, mudar um pouco talvez a forma que está falando para ver se as crianças conseguem entender e se envolver mais. Então eu acho que assim, vai muita da linguagem. E a gente não teve até o momento nenhum assim, nenhum caso, por exemplo, a criança não conseguiu executar o que a gente tinha proposto. Foi mais questão de não entender mesmo, talvez o objetivo. Ai um recurso mesmo, acho que adaptar a linguagem para eles conseguirem entender.

   E: Caso venha a acontecer algum atraso devido à execução, você imagina alguma estratégia que poderia ser adotada?

   V: Como seria esse atraso? Tipo, a gente atrasou...

   E: Como algum aluno, você elabora a atividade, um aluno e, é, a maior parte dos alunos não conseguem realizar esta determinada atividade. Você imagina que possa ser implementada alguma estratégia para dar continuidade a aula?

   V: Imagino que sim, que você talvez mudar a atividade que você está propondo, por exemplo. Algo que seja mais fácil. Ou realmente mudar a linguagem, que muitas vezes, às vezes não consegue fazer porque às vezes eles não entenderam direito o que é para fazer. Mas, seria mudar mesmo, alterar alguma estrutura da atividade.

10. Como o exercício conjunto de planejamento e da prática pedagógica contribui para seu exercício de reflexão individual e formação profissional?

    V: O planejamento em conjunto? Com outra pessoa?

    E: Exato!

    V: Acho essencial, pois são duas ideias acaba que diferente, mas a gente consegue discutir bastante. Mais questão de troca. Às vezes alguma coisa que eu sei um pouco mais, ela sabe um pouco mais, e a gente consegue trocar essas ideias e, eu acho assim, contribui muito para o meu enriquecimento pessoal em relação a prática pedagógica.

    E: Sim. E no decorrer da aula, esse apoio em conjunto dela contribui de alguma forma para esta sua formação?

    V: Contribui bastante! Porque assim, acaba que as vezes a gente enxerga talvez algum erro que a outra tenha feito, e aí a gente conversa depois fala: “Oh, acho melhor a gente fazer de tal jeito, falar talvez um pouco mais alto”, estas coisas assim. Acho que nisso a gente acaba vendo o que foi legal, e eu posso também estar fazendo, adotando também, o que não foi legal e a gente tenta mudar um pouco a forma de, de conduzir a aula mesmo.

11. Considerando o trabalho com crianças, quais recursos e estratégias pedagógicas podem ser implementados com fim de que a aula faça sentido a todos os alunos?

V: Eu não entendi!
E: Quer que repete a pergunta? [releitura da pergunta]
V: É, eu acho que para essa faixa etária, assim, mais específica, é coisa mais lúdicas mesmo, mais histórias. Assim, uma forma de realmente conduzir a atividade mas, tudo em cima, tudo em cima de meio que história, e aí tentar transferir um pouco dessas historinhas para a parte mais concreta mesmo, não ficar só nas histórias também. Mas acaba que prende um pouco mais a atenção deles. Então, acho que, assim, tanto de recursos materiais mesmo, coisas talvez mais coloridas, mais imagens, que eles consigam prender um pouco mais a atenção deles, quanto de...essas historinhas em uma forma de também depois a gente trazer estas histórias para uma parte mais concreta, tipo, mais para a vida dele mesmo, transferir isso.

12. O uso de diferentes recursos e estratégias de ensino podem incentivar a participação e elevar o número de estudantes envolvidos nas aulas de educação física?
V: Sim, com certeza!
E: De qual forma você imagina?
V: Foi o que eu falei mesmo. Considerando a educação infantil principalmente, é, essas questões de muita música, mais coisas visuais, mais coloridas, acabam prendendo um pouco mais a atenção deles. Não sei se eu entendi a pergunta direito.
E: Sim. Os recursos e as estratégias de ensino que você adota durante a sua aula, esses recursos eles incentivam os alunos a participarem da aula, a se envolverem?
V: Eu não sei porque é a primeira semana que a gente está dando aula, mas na primeira aula realmente teve uma participação, eu acho que assim, a gente conseguiu mesmo, com todos os recursos que a gente utilizou, a gente conseguiu atrair, tanto que, acho que não teve aluno que... ou teve um aluno só que não quis participar da atividade, mas na segunda aula a gente já sentiu mais dificuldade com isso, mas também foram por outros fatores além da gente. Mas acho que os recurso que a gente tem adotado, tem atraído a maioria, pelo menos que tem participado da atividade.
E: E aí você acredita que uma diversificação dos recursos, escolher vários recursos para poder trabalhar durante a aula, diversas estratégias, diferentes estratégias, tudo isto contribui para a motivação dos alunos.
V: Com certeza! Se a gente seguisse talvez só uma estratégia até o final de todas as intervenções que a gente ia fazer, acho que não ia captar tanto a atenção deles. Então, acho que sempre a gente tem que estar buscando recursos novos mesmo, para poder estar fazendo mesmo estas intervenções.
E: E essa diversificação de estratégias e recursos, você acredita que ela contribui para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem entre o professor e o aluno?
V: Sim, acredito. Tanto em a gente buscar outras formas de poder fazer estas intervenções, de ter mais recursos mesmo, quanto para eles. Então, assim, acaba sendo realmente uma troca. A gente precisa estudar antes, ter um conhecimento

mesmo antes, para poder, de tanto de planejamento, de estruturação e tal, para poder ir lá fazendo as intervenções, e eles acabam, acaba agregando para eles também essa troca.

13. Você gostaria de acrescentar mais alguma informação que não foi contemplada nessa entrevista?
    V: Hmm... Não sei se vai ser tão relevante. Vão ser mais questões assim, mesmo, que estou tendo dúvidas no próprio processo mesmo. Mas são mais questões relacionadas a estar lá mesmo, durante a aula, tipo, como fazer certas intervenções do, tipo assim, como eu faço com a criança que não quer participar, como eu chamo ela, como eu atraio mais. Isso eu tenho um pouco de dúvidas também. É, mais o quê.... Eu acho que mais difícil é isso mesmo e, aquele que não quer participar, que está fazendo talvez uma baguncinha assim, como é que fazer, como falar, que tenho mais dúvida.
    E: Ótimo então! Durante o decorrer do processo, a gente vai buscando sanar estas dúvidas, e, buscar superar estes desafios. Você quer acrescentar mais alguma coisa.
    V: Não, acho que foi isso.
    E: Então, mais uma vez gostaria de assegurar a você, que por princípios éticos, esta gravação ela não vai ser publicizada, colocada em mídia, e as únicas pessoas que terão acesso a esse áudio serão os pesquisadores que irão realizar este projeto. Então, finalizando a entrevista às 10 horas e 18 minutos. Obrigado!